
Exposição dos corpos nas redes digitais sociais e efeitos na imagem de si¹

Patricia Assuf NECHAR²
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC- SP

RESUMO

A exposição dos corpos nas redes digitais, especialmente em plataformas como o Instagram, tem provocado questionamentos sobre a imagem de si e impactado profundamente os usuários. No contexto da vida digital, o corpo é frequentemente exibido através de imagens que ilustram o cotidiano, tornando-se alvo de diversos discursos e influências culturais. Este fenômeno se insere em uma discussão mais ampla sobre as estéticas da comunicação e as políticas do corpo, onde questões de padrão de beleza, relações de poder, afetos, imagem corporal se entrelaçam. Deste modo, aborda-se políticas do corpo, estéticas, e as relações comunicacionais.

PALAVRAS-CHAVE

Padrões de beleza, políticas do corpo, redes digitais, relações de poder, relações humanas.

Introdução

Dentro do contexto da digitalização da vida nas mídias sociais, o corpo é exposto através de imagens que ilustram o cotidiano de seus usuários. Desta maneira, o corpo torna-se alvo de diversos discursos pois a forma física é algo que mais se evidencia em nossa cultura. Olhar para as plataformas digitais, em especial a rede Instagram, nos permite discutir como determinados comentários podem influenciar ou mesmo controlar (Foucault) a forma com a qual as pessoas lidam com a imagem corporal. Ao analisar os comentários das postagens abre-se um leque de percepções de como os usuários da rede que expõem suas vidas e corpos são afetados pelo discurso, tanto ao sucumbi-lo ou mesmo utilizá-lo como forma de potência. Diante do desafio de compreender a vida digital e suas complexidades, buscamos pensar pela ótica dos afetos que transpassam entre corpos, padrões de beleza e relações humanas.

¹ Trabalho apresentado no GP Estéticas, Políticas do Corpo e Interseccionalidades, 24º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Patricia Assuf Nechar é Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e membro do Grupo de Pesquisa em Criação e Comunicação nas Mídias (CCM-InterLab21 PUC-SP). E-mail: panechar@gmail.com

A exposição do corpo nas redes digitais

A exposição da imagem, a busca pelo padrão de beleza tem crescido exponencialmente e corpo que se expõe em rede social digital é cobrado tanto no imaginário social, quanto midiaticamente para seguir tais padrões.

Um dos exemplos dos discursos observados vindo do Instagram que seguem a busca de padrão de beleza é o caso de Rico Melquíades, com 9,6 milhões de seguidores. O influenciador fez cinco procedimentos estéticos, dentre eles cirurgias plásticas para alcançar os padrões de beleza desejados, não somente por ele, mas pelo imaginário de seus seguidores.

Em seu último procedimento estético, Melquíades afirma que se submeteu a cirurgia devido a pedidos de seus seguidores, como explica em seus stories do Instagram.

“De verdade mesmo eu fiz essa transformação não foi nem por causa de mim, [...] as pessoas me julgam muito no direct falando: “ Que rosto feio”; “ vá fazer um transplante de rosto; “você namora um rapaz bonito e você não pode namorar um rapaz bonito”; “apagaram sua cara com um tamanco”. Gente, é tanta coisa que eu recebo sobre meu rosto que eu juro por Deus, eu tento ser forte, mas não tem ser humano que seja forte. Então, eu tomei essa iniciativa pois eu não aguentava mais ser chamado de feio. (Rico Melquíades ,2023, apud FARIAS 2023)

Rico Melquíades explica que sua cirurgia plástica foi mais por pressão de seus seguidores, pois não conseguiu superar a opressão vinda de inúmeras pessoas.

Ao expormos a imagem pessoal publicamente, nos submetemos a receber diversas opiniões, tanto quanto elogios, ou mesmo ataques. Estes discursos estão em constante conflito e isto causa uma insegurança por não estar dentro de um padrão de beleza que às vezes é inalcançável. Tanta cobrança e insatisfação com o corpo que ele se torna “o maior inimigo que alguém pode ter” (SANT’ANNA, 2014).

Devido a tanta opressão e com a autoestima sensibilizada a exigência de um padrão, às vezes impossível de alcançar, leva a diversas pessoas, não somente celebridades a passar por procedimentos invasivos para alcançar o ideal de beleza vindo de um imaginário social.

Outro exemplo é a influenciadora identificada como Xehli G, 525 mil seguidores, disse ter colocado silicone para agradar os seguidores, e depois de inúmeros comentários maldosos.

“Eu vou colocar silicone. Eu não aguento mais as centenas de comentários falando que eu sou reta, que eu pareço uma tábua, que eu sou nadadora “nada de frente, nada de costas”, que dá para passar um pano em cima de mim. Ai gente, sério, está me abalando demais. E eu vou seguir a maioria das blogueiras e colocar silicone. Realmente está me deixando muito mal, muito chateada, ainda mais eu que vivo na internet, vivo de imagem e eu não estou agradando meu público. E se meu público quer que eu bote silicone então vou botar porque é meu trabalho, é minha imagem, eu faço dinheiro pela internet então meu público manda no meu corpo, porque é o que eles querem ver. [...] E se vocês tiverem mais sugestões do que que deveria fazer no meu corpo é só comentar aqui...” (Xehli G, 2023).

A influenciadora comenta que quem manda no corpo dela é o público, devido seu trabalho em rede digital, mas analisando seu discurso percebemos uma dependência e necessidade em agradar o outro. Meses depois de passar pelo procedimento estético, anunciou em suas redes que se arrependeu e iria retirar os implantes.

As redes digitais sociais, de certo modo tornam-se um local de exposição e as pessoas, independente de números de seguidores, estão sujeitas às diversas críticas e opiniões. Estas plataformas nos permitem discutir como determinados comentários podem influenciar ou mesmo controlar (Foucault) a forma com a qual as pessoas lidam com a imagem corporal.

Corpo influenciado

Em *Vigiar e Punir* (1997), observamos a docilização do corpo, do desenvolvimento de um corpo dócil: “em qualquer sociedade o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações (FOUCAULT, 1997, p.118).

No processo de docilização, o corpo é o lugar que encena todas as disputas de poder que permeiam uma cultura. Através dele se modifica, se obedece como resposta a quem o manipula. O corpo torna-se uma peça moldável ao jogo de poder da mídia, dos padrões de beleza e dos seguidores. Entre as diversas maneiras de manipulação, a relação de dominação através dos discursos dos padrões de beleza se faz presente nos dois exemplos acima.

Os corpos dos influenciadores tornam-se subordinados e os seguidores, “seus proprietários”, dando-lhes assim a autonomia, o poder e o domínio sobre o corpo do outro e pedindo que façam o que quer, conforme determinam, e isto ocorre em diversos

outro perfis na rede digital.

Considerações

As pessoas que retiram seu sustento da imagem através do Instagram, são observadas o tempo todo por todos, o influenciador sente-se em um estado de visibilidade e o seguidor uma sensação de poder ao comentar e ser correspondido.

Está aí um corpo se tornado um objeto e não parte de um sujeito, os influenciadores, tornam-se influenciáveis e eles sabem disso, ao mesmo tempo que se tornam dependentes da opinião dos outros. E por outro lado, são os próprios seguidores que podem minimizar a dependência da busca por padrões de beleza inalcançáveis.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Michele. **Rico Melquíades faz cirurgias no rosto e desabafa: 'Não aguentava mais ser chamado de feio**. G1 Alagoas. Disponível em <<https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2023/10/18/rico-melquiades-faz-cirurgias-no-rosto-e-desabafa-nao-aguentava-mais-ser-chamado-de-feio.ghtml>>.. Última visita, 29 jan 2024.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: Nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

_____. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

_____. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

G,Xehli. Video Disponível em:

https://www.instagram.com/reel/Crw_7pPJNo/?utm_source=ig_web_copy_link , 2023. Última visita 29 jan 2024.

LEÃO, Lucia. **O labirinto da hipermídia. Arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. **História da Beleza no Brasil**. São Paulo: ed. Contexto, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens Líquidas da era da modernidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

_____; NOTH. **Representações da alteridade nas mídias**. Líbero – São Paulo, v. 12, n. 24, p. 33-40, dez. 2009.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Tradução de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.